

O discurso de Jean-Paul Sartre sobre o colonialismo francês e a Guerra de Independência da Argélia (1954 – 1962)

The speech of Jean-Paul Sartre on French colonialism and the Algerian War of Independence (1954 - 1962)

Thiago Henrique Sampaio¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar publicações de Jean-Paul Sartre na revista *Les Temps Modernes*, no período de 1956 a 1962, e verificar seus posicionamentos sobre o sistema colonial francês na Argélia e a luta de libertação colonial. Os resultados preliminares apresentam que o sistema colonial para ele não é algo abstrato, mas concreto, e seu funcionamento pode ser visto e analisado ao longo do tempo. E, finalmente, que o movimento de libertação colonial da Argélia é interpretado como uma experiência da luta de classes: de um lado o campesinato, representado pelo Exército da Frente de Libertação Nacional (FLN) contra a burguesia colonialista, representada pela França.

Palavras-chave: Jean-Paul Sartre. Colonialismo. Descolonização. Imperialismo.

Abstract: This study aims to analyze publications of Jean-Paul Sartre in the journal *Les Temps Modernes*, in the period 1956-1962, and verify their positions on the French colonial system in Algeria and colonial liberation struggle occurred. The preliminary results that the colonial system for isn't something abstract, but concrete, its operation can be seen and analyzed over time. And finally, the liberation movement colonial Algeria is interpreted as an experience of the class struggle: on the one hand the peasantry, represented by the Army of National Liberation Front (FLN) against the colonialist bourgeoisie, represented by France.

Keywords: Jean-Paul Sartre. Colonialism. Decolonization. Imperialism.

* * *

Domínio colonial francês na Argélia

A Guerra da Argélia faz parte dos movimentos de descolonização que afetaram os Impérios Coloniais Europeus após a Segunda Guerra Mundial. Diferente das demais colônias francesas, a Argélia era tratada como um prolongamento da metrópole².

A Argélia, entre 1525 a 1830, era o principal pólo de poder do Império Otomano na região do Magreb³, localidade estratégica que os turcos utilizaram para praticar

¹ Graduando em História pela Faculdade de Ciências e Letras de Assis (Unesp).

² FERRO, Marc. *História das Colonizações: das Conquistas às Independências* (século XIII a XX). São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 149.

³ Magreb é a região noroeste da África, que correspondem a região dos atuais Marrocos, Tunísia, Mauritânia, Líbia, Argélia e o Saara Ocidental.

ataques contra o transporte marítimo europeu⁴. Até a ocupação francesa de 1830, esta era a principal área de pirataria no Mediterrâneo.

A invasão francesa na Argélia se inicia em 1830 com bombardeios navais na cidade de Argel, rapidamente as tropas do governante otomano são derrotadas e começa uma resistência tribal generalizada no território. O período de pacificação do território pela metrópole durou mais de quatro décadas. Em 1848, os territórios ocupados foram organizados em três departamentos⁵. Na época, o rei Carlos X da França utilizou a ocupação territorial da Argélia para desviar a atenção da população francesa dos problemas sociais que o país enfrentava e conseguir apoio⁶.

Até início do século XX, a Argélia representava uma enorme extensão de terra ocupada por tribos primitivas, árabes e berberes de maioria muçulmana⁷. Ao anexar o território argelino, a França decretou que todos que renunciassem ao estatuto civil de muçulmano – bem como preceitos religiosos tribais que seguisse – ganhariam a cidadania francesa. Poucas pessoas aceitaram tal lei, o que evidenciou uma forte resistência local ao domínio francês.

A França reestruturou a produção agrícola para atender o mercado metropolitano, anteriormente ao período de ocupação ocorria à produção de cereais e a partir do domínio colonial passa a ser a viticultura. Os colonos começaram a controlar grande parte das terras cultiváveis por compras ou doações do Estado que tomava dos nativos. Segundo Mustafa Yazbek:

A política de confisco de terras fazia com que, já no início dos anos 1950, um terço das terras cultiváveis de todo o país tivesse em mãos de colonos europeus⁸.

Inicialmente a Argélia foi tratada pela metrópole como uma colônia de povoamento. O Estado Francês incentivou a migração de grandes contingentes

⁴ ABUN-NASR, Jamil. *A history of the Magrib in the Islamic period*. Cambridge: University Press, 1987, p. 151.

⁵ Forma de divisão administrativa francesa, equivalente a províncias ou estados.

⁶ No mês de julho de 1830, aconteceu manifestações do povo em Paris contra o rei Carlos X, apoiada por sociedades republicanas e lideradas pela burguesia liberal que culminou com sua abdicação ao trono francês. Este movimento se alastrou para o restante da Europa e deu origem a diversos movimentos liberais que ficaram conhecidos como Revoluções de 1830.

⁷ YAZBEK, Mustafa. *A Revolução Argelina*. São Paulo: Unesp, 2010, p. 46.

⁸ YAZBEK, Mustafa. *op. cit.*, p. 46.

populacionais de camponeses pobres para a região⁹, os colonos ficaram conhecidos como *pieds-noirs*, pés negros em francês.

Em 1865, Napoleão III concedeu cidadania francesa aos nativos da Argélia e em 1870 deu estatuto civil aos judeus que migraram para a região. Os colonos não aceitaram serem tratados da mesma forma que a população local. No ano de 1881 foi publicado um código de leis que distinguia os cidadãos franceses (de origem européia), com os da população nativa (que havia ganhado cidadania), estes últimos foram privados de seus direitos políticos.

Como forma de dominação da sociedade argelina, os colonos impuseram o francês como língua oficial e única de ensino, o idioma árabe foi tratado como língua estrangeira e ocorreu proibição de livros nesta linguagem.

A França abandonou seus princípios seculares na administração da Argélia, os colonizadores aplicaram leis em que os muçulmanos não poderiam ascender socialmente ou participarem do comando do território.

A metrópole temendo uma organização da população contra seu domínio concedeu autonomia administrativa e financeira para a colônia, criou uma Assembléia em 1898. Mas, a participação era restrita aos portadores de cidadania francesa, ou seja, aos próprios colonizadores. Em 1914, o controle do país estava nas mãos dos europeus que habitavam o território, possuíam representantes no Parlamento francês, porém, sem considerar os interesses da população árabe nos processos políticos.

Na década de 1930, começou a formação do nacionalismo argelino, decorrente de jovens estudantes que passaram a completar sua formação na metrópole e com o maior acesso ao conhecimento retornam a colônia em busca de melhorias sociais.

Em 1936, ocorreu o Congresso Muçulmano que elaborou uma “carta reivindicatória do povo argelino” no qual se exigia melhorias sociais, igualdade e respeito ao estatuto pessoal muçulmano¹⁰.

Na época, a França era governada por Léon Blum (Frente Popular) que decidiu responder parcialmente às demandas da colônia, elaborou um projeto de lei que concedia o direito de voto à elite muçulmana e sem o abandono de seus direitos religiosos.

⁹ SARTRE, Jean-Paul. *Colonialismo e Neocolonialismo* (Situações, V). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968, p. 23.

¹⁰ COMITÉ CIENTÍFICO INTERNACIONAL DA UNESCO. *História Geral da África: África desde 1935*. Brasília: Unesco, 2010, p. 47.

Em 1937, foi criado o Partido do Povo Argelino (PPA) que defendia a emancipação da Argélia. No mesmo ano é organizado a Federação dos Muçulmanos Eleitos (FME), diferente do PPA, reivindicou a incorporação dos argelinos nos processos políticos para assim conseguirem os mesmos direitos que os colonos, sem exigir a independência da Argélia.

O Partido Comunista Argelino teve papel de destaque na formação do nacionalismo na colônia, agiu conforme as diretrizes do Partido Comunista Francês, mas foi posto na ilegalidade em 1939¹¹.

Em 1941, Ferhat Abbas¹² enviou uma carta ao marechal Pétain (presidente da França de Vichy) que apresentava propostas sobre a assimilação e uma possível confederação com a França. Em 1943, Abbas lançou o “Manifesto do Povo Argelino” que tinha como fundamento a autodeterminação dos argelinos e a condenação da colonização francesa. Neste documento é chamado o povo para a formação de um Estado democrático e liberal¹³.

No decorrer da Segunda Guerra Mundial, muitos soldados argelinos haviam sido enviados para combater o Eixo, pois acreditavam que o país seria libertado do domínio francês após a vitória dos Países Aliados. Eles confiaram nas promessas¹⁴ feitas pelos comandantes militares da França Livre e que foram fortemente defendidas pelo general Charles de Gaulle, que havia promovido melhorias sociais e políticas na colônia, mas não agradaram as expectativas da população.

Após o término do conflito mundial, a França recusou-se a conceder a independência da Argélia, o que provocou diversas manifestações nas maiores cidades que foram duramente reprimidas pelas forças francesas.

¹¹ Antes de iniciar a Segunda Guerra Mundial, os partidos nacionalistas argelinos sofrem fortes medidas de repressão e muitos acabam agindo na clandestinidade, como foi o caso do Partido Comunista Argelino. Os atos de proibição destes grupos políticos se devem ao medo do governo francês perder o controle de suas colônias e estas se aliarem ao Eixo.

¹² Foi um dos principais líderes nacionalista da Argélia, membro da Frente de Libertação Nacional durante o período da Guerra de Independência e primeiro presidente do Governo Provisório da República da Argélia (1958 – 1961). Durante 1962 a 1963, foi presidente da Assembleia Nacional Constituinte e o primeiro presidente da República Democrática e Popular da Argélia.

¹³ COMITÉ CIENTÍFICO INTERNACIONAL DA UNESCO. *op. cit.*, p. 60.

¹⁴ Entre as declarações podem ser citadas: Declaração do Comitê Francês de Libertação Nacional, em 8 de dezembro de 1943; Discurso de De Gaulle em Constantina, em 12 de dezembro de 1943, Conferência de Brazzaville, em janeiro-fevereiro de 1944.

As falsas promessas feitas pela França e a repressão a um protesto inicialmente pacífico¹⁵ geraram forte descontentamento, fazendo com que os argelinos revidassem atacando alguns centros de colonização o que levou à morte de colonos europeus.

Com a Constituição Francesa de 1946, chegou-se a permitir representações das colônias no Parlamento, mas nas eleições de 1948 na Argélia, os franceses utilizaram medidas autoritárias¹⁶ para impedir a vitória de candidatos nacionalistas. O mesmo ocorreu nas eleições de 1951, diferente do que aconteceram anteriormente, os grupos nacionalistas estavam preparados para iniciarem uma insurreição.

Guerra de Independência da Argélia

Diante de manifestações e revoltas da população, o governo francês não abriu mão do controle da sua colônia. O ideal de “Argélia francesa” prevalecia entre membros do governo que defendiam “todos os meios para salvar a França”¹⁷.

Na década de 1950, descobriu-se petróleo e gás natural no Saara fortalecendo o mito da Argélia francesa. A França, pela primeira vez, dispunha de considerável quantidade de combustível natural em seu território. As decisões tomadas pelo governo durante a guerra de independência da Argélia foram baseadas na captação que o país poderia ter com sua política petrolífera.

A população apoiou fortemente os nacionalistas que buscaram a independência do país, devido às péssimas condições de vida em que se encontrava a maioria do povo argelino e a revolta geral das pessoas frente ao descaso do governo francês. Em 1954, 23% das terras aráveis estavam sob controle dos colonos. O crescimento da população árabe comparada com os europeus entre 1936 e 1954 era surpreendente¹⁸. Mesmo sendo maioria da população, os árabes viviam em economias de subsistência e a maioria deles

¹⁵ Uma das maiores manifestações ocorreu em Sétif quando a população muçulmana desfilou em 8 de maio de 1945 para comemorar a vitória dos Aliados carregando bandeiras associada ao nacionalismo argelino que terminou com confrontos entre os manifestantes e tropas francesas locais.

¹⁶ O grupo nacionalista Movimento pelo Triunfo das Liberdades Democráticas contava com 59 candidatos, 32 destes foram detidos pela Força Aérea Francesa. Jornais foram confiscados pelas autoridades francesas, as urnas foram abertas antes do término das eleições por soldados locais e não ocorreu distribuição de títulos eleitorais em algumas regiões.

¹⁷ Na época ministro do interior do governo Mendès France, François Mitterrand, proferiu a seguinte frase em um discurso em novembro de 1954: “A Argélia é a França. Quem dentre vós hesitaria em empregar todos os meios para salvar a França?”.

¹⁸ No período entre 1936 e 1954, a população árabe passou de 6,3 para 8,7 milhões de habitantes ao contrário dos europeus que não tiveram um grande crescimento, na época foram de 946.000 para 1 milhão.

moravam nos campos. O número de pessoas desempregadas crescia e forçava muitos a migrarem para a metrópole em busca de melhores condições de vida¹⁹.

Conforme se pode visualizar na tabela, a divisão da renda na Argélia no ano de 1955 era algo desproporcional para a população árabe:

	População		Renda	Participação
	(milhões)	(%)	(milhões de francos)	na renda nacional (%)
Não-muçulmanos	1,0	10	298.000	47
Muçulmanos	5,3	55	117.000	18
Rurais				
Não-rurais	3,4	35	222.000	35
Total	9,7	100	637.000	100

FONTE: S. Amim, *The Maghreb in the modern world, 1970*, Penguin Books, Harmondsworth.

Em 1º de novembro de 1954, foi fundado a Frente de Libertação Nacional (FLN) pelo Comitê Revolucionário de Unidade e Ação (CRUA)²⁰, que desempenhou o papel de organização político e militar para a obtenção da independência frente à França. A maioria dos partidos nacionalistas se dissolveu e integrou a FLN.

Ao longo da guerra, a FLN, levou o caso da independência da Argélia para a Organização das Nações Unidas, apoiada por diversos países árabes, asiáticos e socialistas. Diversos regimes apoiaram a causa argelina de diversas formas: financiamento de empréstimos, fornecimento de armamentos e ajuda na formação militar²¹. Em 1955, na Conferência de Bandung²², a FLN enviou observadores para

¹⁹ COMITÊ CIENTÍFICO INTERNACIONAL DA UNESCO. *op. cit.*, p. 158.

²⁰ O Comitê Revolucionário de Unidade e Ação (CRUA) foi um grupo militar fundado pelo Movimento pelo Triunfo das Liberdades Democráticas. Em 1954, o CRUA uniu-se com outros grupos nacionalistas e fundaram a Frente de Libertação Nacional (FLN) que contou com a participação dos nove líderes históricos da independência da Argélia: Ait Abmed, Mohammed Boudiaf, Ben Boulaid, Abmed Ben Bella, Mourad Didouche, Rabah Birat, Larbi Ben M'Hidi, Belkassem Krim e Mohammed Khider. Quando iniciou-se a insurreição armada, a Argélia foi dividida em cinco distritos militares (*wilaya*) cada um colocado sob a direção de um destes líderes: Zona 1 chefiada por Ben Boulaid (região de Aures), Zona 2 chefiada por Mourad Didouche (região Constantina), Zona 3 chefiada por Belkassem Krim (região de Cabília), Zona 4 chefiada por Rabah Birat (região de Argel), Zona 5 chefiada por Larbi Ben M'Hidi (região de Oran) e Mohammed Boudiaf foi encarregado de coordenação entre as zonas.

²¹ COMITÊ CIENTÍFICO INTERNACIONAL DA UNESCO. *op. cit.*, p. 161.

²² A Conferência de Bandung ocorreu entre 18 e 24 de abril de 1955, contou com a participação de 29 países do continente Africano e Asiático. O encontro tinha como objetivo fortalecer a cooperação econômica e cultural entre os membros participantes e criar uma alternativa aos blocos políticos da

participar das discussões acerca do colonialismo europeu. A França, após a conferência, reconheceu as particularidades da Argélia, mas a FLN não aceitou as propostas da antiga metrópole e não concordaria com outra proposta a não ser a autodeterminação da Argélia.

Em 1956, foi organizado o primeiro congresso da FLN no vale da Soummam na Cabília, onde participaram membros de diversas regiões da Argélia e foram debatidos problemas políticos acerca das perspectivas e do futuro da nação argelina. Uma orientação política foi adotada ao longo do encontro: criação de uma ordem socialista e uma reforma agrária radical.

A guerra da Argélia teve considerável influência na França, o governo da IV República concedeu numerosos poderes para os generais conduzirem a guerra. Os militares franceses organizaram diversas estratégias como: o reagrupamento de pequenas cidades para desorganizar o apoio a FLN e causar terror psicológico na população, com o objetivo de enfraquecer o apoio a causa emancipatória²³.

Em 1958, a crise política gerada pela guerra na França causou uma revolta dos generais na Argélia. Os militares exigiam a volta do general De Gaulle²⁴, acreditando que ele seria capaz de assegurar a vitória francesa. Quando De Gaulle assumiu o poder, duas forças políticas o apoiaram: grandes companhias financeiras francesas e os colonos franceses²⁵. De Gaulle anunciou o “Plano de Constantine²⁶” que visava industrializar o território argelino e garantir melhorias significativas para a população.

No mesmo ano, a FLN proclamou a formação de um governo no exílio, o GPRA (Governo Provisório da República Argelina), criado em 19 de setembro de 1958 no Cairo. Após sucessivas derrotas militares francesas, De Gaulle aceita abrir negociações sobre o destino da Argélia.

Guerra Fria. Recusando-se a participação do Bloco Capitalista (liderado pelos EUA) ou do Bloco Socialista (liderado pela URSS), a Conferência de Bandung lançou as bases para o que ficou conhecido como Movimento dos Países Não-Alinhados. A reunião marcou o início do Terceiro Mundo na participação das discussões internacionais, foi condenado o colonialismo em geral e buscou apoiar os movimentos de emancipação que estavam ocorrendo na África e na Ásia.

²³ COMITÉ CIENTÍFICO INTERNACIONAL DA UNESCO. *op. cit.*, p.162.

²⁴ Charles de Gaulle foi o general que liderou a resistência francesa durante a Segunda Guerra Mundial. Ele dirigiu um governo no exílio, França Livre. Tornou-se o primeiro-ministro do Governo Provisório Francês (1944 – 1946), fundou em 1958 a Quinta República Francesa.

²⁵ COMITÉ CIENTÍFICO INTERNACIONAL DA UNESCO. *op. cit.*, p. 163.

²⁶ O plano tinha como objetivos: a construção de habitações para a população árabe, redistribuição de terras agrícolas, desenvolvimento da irrigação, criação de postos de trabalho industrial, educação garantida para todas as crianças e uma maior participação dos muçulmanos na política argelina. O programa de industrialização previsto baseava-se em incentivos para empresas privadas investirem na Argélia, principalmente indústrias de hidrocarbonetos para acelerarem a produção petrolífera no território.

Em 1961, colonos franceses não aceitaram as negociações da França com a Argélia e criaram a Organização Armada Secreta (OAS), que tinha como finalidade a preservação do território argelino como colônia francesa e cometiam atos terroristas contra a população árabe.

O Acordo de Évian, em 1962, assinado entre a FLN e a França anunciaram um cessar-fogo e garantiram um *referendum* sobre o destino da Argélia. Em julho de 1962, foi realizado o referendo e contou com a maioria favorável a independência.

A OAS, nos últimos dias de dominação colonial francesa, organizou a destruição de prédios, massacres e assassinatos. Tais atos impossibilitaram a permanência da população europeia na Argélia, causando um maciço deslocamento populacional de volta para a metrópole. A proclamação de independência da Argélia significou o fim do colonialismo francês na região do Magreb.

Sartre e suas críticas a Guerra da Argélia

Jean-Paul Sartre (21 de junho de 1905, Paris – 15 de abril de 1980, Paris) foi escritor, filósofo, crítico literário, ativista político, romancista e conhecido pelo seu pensamento filosófico existencialista e seu engajamento político com a esquerda. Ganhou o prêmio Nobel de Literatura de 1964, mas recusou-se a recebê-lo.

Nunca foi afiliado ao Partido Comunista Francês, mas foi simpático ao pensamento comunista e desempenhou um papel de destaque nas críticas ao colonialismo francês na Argélia. A partir de 1956, Sartre e a revista *Les Temps modernes*²⁷ tomaram posicionamento contrário a ideia de Argélia Francesa e apoiaram fortemente o desejo de emancipação do povo argelino. Este posicionamento sobre a Guerra trará algumas consequências, como seu apartamento ser atacado duas vezes e a sede da revista cinco vezes por membros da Organização Armada Secreta.

²⁷ É uma revista de crítica literária, filosófica e política considerada uma das mais importantes revistas literárias do período pós-guerra. Suas publicações começaram em outubro de 1945 e mantêm-se na atividade até os dias atuais. Seu nome foi baseado no filme de mesmo título de Charles Chaplin (*Tempos Modernos*, 1936). Sua primeira comissão editorial contava com os seguintes nomes: Simone de Beauvoir, Michel Leiris, Raymond Aron, Maurice Merleau-Ponty, Jean Paulhan, Jean-Paul Sartre e Albert Ollivier. Conhecida como revista de Sartre, após sua morte passou a ser dirigida por Claude Lanzmann.

A Guerra da Argélia foi interpretada por Sartre como uma experiência da *luta de classes*: de um lado o campesinato, representado pelo Exército da Frente de Libertação Nacional (FLN) contra a burguesia colonialista, representada pela França²⁸.

Sartre encara o problema do colonialismo francês na Argélia em três aspectos: econômico, social e psicológico²⁹. As dificuldades econômicas se devem ao longo período de exploração do território e pouco investimento feito pela metrópole. Os obstáculos sociais são resultados da política colonial segregacionista e o impedimento de ascensão social que os árabes poderiam ter na localidade. Finalmente, os problemas psicológicos se devem ao complexo de inferioridade do colonizado diante do colonizador, as medidas adotadas pela colonização tratam o outro como inferior.

O colonialismo teve que enfraquecer as tribos existentes na Argélia para conseguir a exploração total do território. Com a aplicabilidade do código civil francês aos muçulmanos ocorreu um grave enfraquecimento interno das sociedades tribais³⁰.

O enfraquecimento tribal possibilitou a conquista de áreas cultiváveis cada vez maiores. Em 1850 eram 11.500 hectares dominados pelos colonos, em 1950 este número passa a ser 2.703.000 hectares³¹.

O colono também se torna vítima da política colonialista de sua metrópole, Sartre afirmava:

O Estado francês entrega a terra árabe aos colonos para criar-lhes um poder de compra que permita aos industriais metropolitanos vender-lhes seus produtos, os colonos vendem aos mercados da metrópole os frutos da terra roubada³².

Por não possuírem meios para garantir a sobrevivência, os argelinos começam a migrar para a metrópole em busca de empregos e melhores condições de vida, buscando na França aquilo que ela os tomou³³.

Ao longo do tempo, a língua se tornou uma forma de dominação dos colonizadores para os colonizados. No caso da Argélia não foi diferente, Sartre afirmava que a proibição da língua era uma maneira de controlar o nacionalismo argelino:

²⁸ ALMEIDA, Rodrigo Davi. *As posições políticas de Jean-Paul Sartre e o Terceiro Mundo (1947 – 1979)*. (Tese). Assis: 2010, p. 83

²⁹ SARTRE, Jean-Paul. *op. cit.*, p. 21.

³⁰ SARTRE, Jean-Paul. *op. cit.*, p. 26.

³¹ SARTRE, Jean-Paul. *op. cit.*, p. 27.

³² SARTRE, Jean-Paul. *op. cit.*, p. 27.

³³ SARTRE, Jean-Paul. *op. cit.*, p. 31.

Isto entra necessariamente no sistema colonialista, que tenta barrar a estrada da história dos colonizados, como as reivindicações nacionais, na Europa são sempre apoiadas na unidade da língua, negaram aos muçulmanos o uso da própria língua. Desde 1830, a língua árabe foi considerada na Argélia como uma língua estrangeira, falam-se ainda, mas ela não é língua escrita, senão eventualmente³⁴.

O despertar do nacionalismo dos povos afro-asiáticos é encarado como o acontecimento mais considerável da segunda metade do século³⁵. A exploração colonial da Argélia foi uma das formas de colonialismo mais brutal que existiu, levava os nativos colonizados a perderem seu próprio caráter humano. Sartre assinalou que não restava mais nada a eles perderem e que o desespero os levou a uma revolta:

Sub-alimentados, incultos, miseráveis, o sistema os rechaçava, impiedosamente para os confins do Saara, para os limites do humano; sob o aumento demográfico, seu nível de vida abaixava de um ano para outro. Quando o desespero os levou à revolta, precisava que extinguissem, esses sub-homens, ou que afirmassem sua humanidade contra nós: rejeitaram todos os nossos valores, nossa cultura, nossas pretensas superioridade: foi o mesmo para eles reivindicar o título de homem e recusar a nacionalidade francesa³⁶.

A Guerra da Argélia teve um caráter militar e político³⁷. Seu caráter militar foi o poder dos generais no território argelino conseguirem reconduzir De Gaulle de volta ao poder³⁸. E político pela possibilidade da França mostrar que tinha capacidade de enfrentar um povo “inferior”, após as humilhações enfrentadas na Segunda Guerra Mundial³⁹.

Ao longo do conflito ficou visível que a derrota da França perante os argelinos iria ocorrer, para o sistema colonial se manter foi empregado medidas mais duras e desumanas para a população local⁴⁰. As lembranças do massacre de Sétif estavam vivas na memória da população. Para Sartre, um dos motivos que determinou a derrota francesa na Guerra da Argélia:

No momento em que ia nascer o Tribunal de Nuremberg, os franceses massacraram em Sétif setenta mil argelinos. (...) Exterminando a esse subproletariado, se arruinaram a si mesmos. Por não poder liquidar a

³⁴ SARTRE, Jean-Paul.*op.cit.*, p. 33.

³⁵ SARTRE, Jean-Paul.*op.cit.*, p. 99.

³⁶ SARTRE, Jean-Paul.*op.cit.*, p. 69.

³⁷ SARTRE, Jean-Paul.*op.cit.*, p. 102.

³⁸ SARTRE, Jean-Paul.*op.cit.*, p.84.

³⁹ A França foi ocupada pela Alemanha Nazista durante a Segunda Guerra Mundial e precisou contar com a ajuda dos demais países Aliados para se libertar.

⁴⁰ SARTRE, Jean-Paul.*op.cit.*, p.34.

população argelina nem poder integrá-la, os franceses perderam a guerra da Argélia⁴¹.

A insatisfação da população francesa perante o conflito ficou evidente no *referendum* sobre o futuro da Argélia⁴². A população estava cansada de perder membros da família para a Guerra. Sartre interpreta que o *referendum* serviria para preservar uma suposta paz adquirida e a possibilidade do exército francês continuar por um tempo ainda no território argelino⁴³.

Ao final do conflito bélico, Sartre percebeu que as consequências da guerra para a França e a Argélia tornaram ambas perdedoras. O único vencedor do conflito foi De Gaulle que conseguiu se reconduzir como presidente francês e formar a V República Francesa, substituindo o sistema parlamentarista pelo semipresidencialista⁴⁴.

Considerações Finais

Para Sartre o sistema colonial enfraquece a si próprio e para se manter começa a usar cada vez mais a violência contra os nativos. Os principais frutos do colonialismo são o excesso de exploração e a violência.

Não podemos considerar a compreensão deste sistema como algo abstrato, pois enxergamos seus efeitos e suas práticas na realidade⁴⁵. Ele existiu, funcionou e suas consequências podem ser vistas e sentidas até hoje nas antigas colônias. Guerras civis, forte dependência da antiga metrópole e disputa por poder entre tribos rivais são resultados do colonialismo.

Quando o colonialismo está prestes a se arruinar, a metrópole e a colônia são vítimas de seu enfraquecimento. Tudo que foi lucrado com o sistema, a metrópole perde para tentar manter a colonização. E a colônia enfraquece demasiadamente por causa da violência exercida pelos colonizadores⁴⁶.

⁴¹ SARTRE, Jean-Paul. *Escritos Políticos 2: Sobre El Colonialismo*. Madri: Editora Alianza, 1987, p. 191.

⁴² SARTRE, Jean-Paul. *Colonialismo e Neocolonialismo* (Situações, V). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968, p.106.

⁴³ SARTRE, Jean-Paul.*op.cit.*, p.121.

⁴⁴ SARTRE, Jean-Paul.*op.cit.*, p.115.

⁴⁵ SARTRE, Jean-Paul.*op.cit.*, p.36.

⁴⁶ SARTRE, Jean-Paul.*op.cit.*, p. 98.

Referências

- ABUN-NASR, J. *A history of the Magrib in the Islamic period*. Cambridge: University Press, 1987.
- ALMEIDA, R. D. *As posições políticas de Jean-Paul Sartre e o Terceiro Mundo (1947 – 1979)*. (Tese). Assis: 2010.
- COMITÊ CIENTÍFICO INTERNACIONAL DA UNESCO. *História Geral da África: África desde 1935*. Brasília: Unesco, 2010.
- FERRO, M. *História das Colonizações: das Conquistas às Independências (século XIII a XX)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SARTRE, J. P. *Colonialismo e Neocolonialismo* (Situações, V). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.
- _____. *Escritos Políticos 2: Sobre El Colonialismo*. Madri: Editora Alianza, 1987.
- YAZBEK, Mustafa. *A Revolução Argelina*. São Paulo: Unesp, 2010.